

Jornalismo Artificial? Desafios e tendências do Jornalismo frente à Inteligência Artificial

Prezadas leitoras e prezados leitores,

Atualmente, o ecossistema mediático e de informação, com as suas variadas manifestações de Inteligência Artificial (IA) e incógnitas sobre a ética e fiabilidade das notícias, pinta um quadro brilhante, em alguns casos, e com certo pessimismo, noutros. Por esta razão, organizações noticiosas e universidades em todo o mundo estão a começar a investigar, explorar e experimentar a IA e a sua utilização na criação de conteúdos digitais.

Desde o lançamento do ChatGPT, em novembro de 2022, surgiram centenas, e talvez milhares, de trabalhos académicos sobre a utilização desta tecnologia, que vem se consolidando nas organizações noticiosas e demonstrado tanto impacto e potencial para o Jornalismo que a inovação impulsionada pela IA se tornou foco de quase todas as redações.

Por isso, foi uma grande satisfação recebermos o convite da EJM para este dossiê sobre Inteligência Artificial e Jornalismo. Primeiro porque é dos temas atuais mais desafiantes e sobre o qual temos nos debruçado para compreender seus entornos e, segundo, porque acreditamos que é preciso que desde o campo do Jornalismo sejamos também protagonistas dos desenvolvimentos desta tecnologia, bem como de sua crítica.

Na chamada para o dossiê já lembramos do mercado informático pujante onde vem se desenvolvendo o popular ChatGPT e os seus congêneres, descendentes de anos de experimentos que têm como referencial a pioneira pergunta de Alan Turing sobre a capacidade de as máquinas pensarem. Desde aí, perguntamos como o Jornalismo poderá conviver com oportunidades e desafios que vão desde a produção de notícias automatizadas até o uso da IA para combater a desinformação, bem como as questões éticas que vêm se apresentando ao passo que esta tecnologia vai sendo incorporada no dia-a-dia da sociedade contemporânea.

O resultado para este chamamento, como se poderá notar neste dossiê, foi de uma seleção de abordagens que apresentam de que maneira a IA está sendo recebida como uma demanda de pesquisa pelo campo científico do Jornalismo, demonstrando sua fertilidade e capacidade de dialogar com as tendências do desenvolvimento tecnológico mais atuais.

A composição do dossiê representa o trabalho de 13 investigadores, entre doutores e mestres, além de pesquisadores em formação no doutorado e no mestrado e provenientes de áreas que vão desde a Comunicação até a Computação, demonstrando uma capacidade interdisciplinar de diálogo. Eles também representam oito instituições de ensino e pesquisa de três regiões brasileiras, além de uma instituição espanhola.

Abrindo o dossiê, apresentamos o artigo de Ioscote, que identificou as principais tendências em discussão sobre IA e Jornalismo em trabalhos científicos entre

2018 e 2022 a partir de uma revisão bibliométrica nas bases da *Scopus* e da *Web of Science*. O resultado destaca tendências tanto no contexto global como na América Latina, incluindo discussões sobre a desinformação, a necessidade de supervisão humana para IA, habilidades para atuar com esta tecnologia e outros aspectos de automação e ferramentas envolvendo a Inteligência Artificial.

Na sequência, Lima Junior desenvolve uma hipótese sobre a consolidação de uma Mídia Artificial a partir do processamento de eventos, contextos e ações pelas máquinas. Em conclusão, o autor também aponta tendências como o surgimento de sistemas cognitivos artificiais para apoiar processos de decisão. Num cenário onde o Jornalismo concorre com fluxos informacionais de outros repositórios e redes sociais digitais, poderá ser notada a existência de sistemas inteligentes trocando informações com o público de forma simbiótica. O desafio será, segundo o pesquisador, encontrar outras possibilidades de comunicação de notícias ou informações organizacionais.

O ChatGPT, por sua vez, é objeto de análise mais aprofundada em quatro artigos que são agrupados na sequência. Iniciando esta série, Baldessar e Pinto analisam as experiências realizadas com o ChatGPT em redações jornalísticas, discutindo as motivações, vantagens e desvantagens até as precauções e projeções a respeito de sua utilização no Jornalismo. Por sua vez, Berti propõe mostrar, debater e polemizar sobre a importância da IA nas concepções e correções da pauta jornalística, a qual, conforme o autor demonstra, passa por um processo de transformação. Já Assis, a partir de um experimento com o ChatGPT entre estudantes de graduação, focaliza a sua abordagem no Jornalismo Opinativo, identificando possibilidades e limites do uso da IA para a produção de matérias no âmbito deste gênero.

Também refletindo sobre o auxílio do ChatGPT para produção de textos jornalísticos, Ribeiro e Alves analisam a produção de notícias da assessoria de imprensa de um hospital universitário feita com o auxílio de IA observando as potencialidades do uso de processamento de linguagem natural na aceleração do processo produtivo deste tipo de conteúdo.

Este último artigo, como se poderá notar, traz o debate sobre a utilização do ChatGPT na produção de conteúdo no âmbito organizacional. Estes desafios de incorporação da IA por empresas de outros domínios também poderá ser notado nos trabalhos de Storch e Feil e de Seijas-Costa. Enquanto o primeiro artigo está centrado num estudo de caso de uma *startup* para compreender de que forma os agentes humanos e não humanos buscam construir efeitos de imparcialidade nas notícias, o segundo analisa regulamentações e recomendações de organizações internacionais sobre a IA buscando comprovar se existem propostas específicas para a esfera da comunicação.

Por fim, fechando a edição, apresenta-se o trabalho de Carneiro dos Santos, que utiliza o modelo GPT e interfaces de programação de aplicação da OpenAI para experimentar a construção de gráficos de conhecimento no contexto do Jornalismo Guiado por Dados e das narrativas automatizadas. Trata-se de uma pesquisa aplicada que demonstra as potencialidades de utilização da IA no Jornalismo, concluindo que a Inteligência Artificial não precisa ser encarada como uma ameaça ao campo, mas uma ferramenta colaborativa para qualidade da informação produzida e disponibilizada pelo Jornalismo.

Se a IA é ou não é uma ameaça continua sendo uma questão bastante provocativa para o Jornalismo. Esta pergunta, inclusive, dialoga com título provocativo que apresentamos para este dossiê, sobre a artificialidade ou naturalidade de um Jornalismo mediado por esta tecnologia. O que é natural e o que é artificial no Jornalismo após sua inserção nesta nova era? O que permanece? O que se transforma? Como observar este movimento? Diante destes questionamentos, a diversidade de abordagens deste dossiê mostra o quão necessários são experimentos que comprovem e proponham usos éticos e estéticos dentro dos limites da episteme que é própria do Jornalismo, garantindo sua credibilidade e função social.

Com esta provocação, nos despedimos convidando as leitoras e leitores desta edição da EJM para continuar refletindo e produzindo conhecimento no âmbito das críticas, tendências, desafios e potencialidades que a IA pode representar para o aprimoramento do Jornalismo.

Boa leitura!

Rodrigo Botelho-Francisco
Information & Media Lab
Universidade Federal do Paraná - UFPR

Jesús Miguel Flores-Vivar
Internet Media Lab
Universidad Complutense de Madrid – UCM